SINTTEL-ES 40 ANOS

CANAL DE VOZ

FENATTEL

CUT Brasil

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 644- www.sinttel-es.org.br - 1º de abril de 2010

Trabalhadores na Nokia Siemens estão no limite da exaustão

O Sinttel recebeu um e-mail denunciando as péssimas condições de trabalho na Nokia Siemens. É urgente a contratação de mão de obra para aliviar a sobrecarga dos técnicos. Ao invés disso, a empresa ainda demite



"Os trabalhadores da Nokia Siemens que atuam na manutenção dos sistemas de climatização da Oi, sentem-se escravizados. É desumano ver como a mão de obra dos empregados é utilizada, numa planta com mais de 200 sites para serem atendidos. A equipe de Vitória, que também dá suporte a região Sul e, às vezes à região Norte conta, somente, com seis trabalhadores, incluindo o supervisor, sendo que um técnico da equipe só atua no período noturno, a partir da 22 horas."

A situação dos técnicos da climatização não é diferente dos demais setores na empresa, como transmissão, comutação, logística e energia. O problema está em todo o contrato que a Nokia Siemens tem com a Oi.

A pergunta é: quem não quer contratar, a Siemens, porque a Oi não paga, ou a Oi, que impõe um número limite de técnicos por área na sua terceirizada?

Insatisfação

É evidente que uma equipe de climatização reduzida enfrentando adversidades como a falta de materiais básico (correias, gás, contatoras...) aliada a longas viagens, pouco tempo para descanso, esforço físico excessivo e manuseio de compressores com peso superiores a 100 Kg, equipamento de solda ACJ's de grande porte, por exemplo, comprometem a qualidade, a produtividade e aumenta a insatisfação dos trabalhadores.

Além disso, recentemente foram demitidos dois especialistas e a empresa não contratou outros, sobrecarregando aqueles que ficaram.

Na região norte o técnico só trabalha no período noturno, após 22 horas. Cabe lembrar que durante um período do dia não há nenhum atendimento, o que significa mais acúmulo de trabalho.

A quem interessa esta situação?

À Oi, que vira e mexe vê seus equipamentos correndo risco de paralisação, afetando diretamente seus clientes e sua imagem; ou a Nokia Siemens porque a Oi não lhe paga o suficiente para que possa prestar serviços de qualidade. Uma coisa é certa: a falta de mão de obra é visível

Nem água para beber

Será que a Nokia Siemens precisa ser denunciada por não fornecer água para os trabalhadores? Isso consta da reclamação recebida pelo Sinttel. "E não é a primeira vez que ocorre. O Sindicato já teve que intervir uma vez, porque os trabalhadores estavam tendo que comprar água para beber. A empresa é reincidente no desrespeito", desabafa Nilson Hoffmann, presidente do Sinttel.

A terceirização não é o futuro e, sim, a desgraça das relações de trabalho

O que está acontecendo na Nokia Siemens - contratada da Oi - é o que prevalece na indústria da terceirização de mão de obra nas telecomunicações. Após a privatização do setor, criou-se uma legião de trabalhadores com salários rebaixados, péssimas condições de trabalho e explorados ao máximo, objetivando aumentar os lucros das empresas.

A terceirização é uma modalidade perversa de gerenciamento de pessoal, em que os empregados recebem muito menos pelo seu trabalho, com frequência veem seus direitos mais básicos serem usurpados e, ainda, ficam sujeitos a perseguição quando tentam reagir.

A realidade dos terceirizados da Nokia Siemens é precária em todos os setores e não são amparados pela contratante, a OI. É um "salve-se quem puder", pois as empresas, sejam elas grandes ou pequenas, estão babando para sugar a força de trabalho a troco de nada.

Como se vê, não é para garantir a eficiência da empresa, pois os trabalhadores denunciam que os equipamentos na Oi correm riscos, devido à manutenção capenga feita pela Nokia Siemens. É para reduzir o custo da mão-de-obra. Precarizar, determinar uma redução da renda do trabalhador, diminuir o fomento à economia, diminuir a circulação de bens, porque vai reduzir o dinheiro injetado no mercado. É um erro que virou moda.

canaldevoz644.indd 1 1/4/2011 13:49:27

Começa Campanha Salarial 2011

BrasilCenter é campeã em exploração

A campanha salarial de 2011 dos operadores da BrasilCenter conta com o apoio do Sinttel e a coragem dos protagonistas dessa história. A pesquisa realizada na categoria aponta que as condições de trabalho e a remuneração estão longe de serem satisfatórias, e que os trabalhadores e trabalhadoras exigem mais reconhecimento e respeito



Assembleia que aprovou a pauta de reivindicações

A pesquisa foi respondida por um quarto dos trabalhadores na empresa, mas o resultado mostra que a insatisfação é da maioria.

Como se já não bastasse a baixa remuneração, os gerentes pressionam excessivamente, e, por isso, receberam 25% das reclamações; enquanto 20% das respostas indicam as sobrecargas de tarefas. Essas reclamações só "perdem" no ranking para as escalas e os horários de trabalho inadequados, que dominam o 1º lugar com 30%.

CANAL DE VOZ

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES
presidencia@sinttel.org
Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda
Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista Profissional
Tânia Trento (MTE-ES 341/86)
Tiragem: 2 mil exemplares
Impressão: Gráfica Ita
Tel.: (27) 3222-2499

O ano das mulheres

A juventude feminina ganha, a cada dia. mais espaço no mercado de trabalho. A pesquisa comprova que 72% da força de trabalho da empresa é composta por mulheres, e a maior parte delas , 35%, tem entre 19 e 21 anos.

Reconhecimento

Não é novidade que a BrasilCenter não reconhece os empregados como deve. Os atendentes de telemarketing estão cansados de serem classificados como "representantes", e querem o reconhecimento correto na carteira de trabalho.

Doenças ocupacionais

"Esses trabalhadores são acometidos por doenças do trabalho como perda da audição, lesão nas cordas vocais, dores lombares além de Lesão por Esforço Repetitivo (LER). Isso se deve ao desrespeito às pausas obrigatórias na jornada de trabalho, rígido controle de tempo, além de cobrança excessiva por horas-extras e produtividade", destaca o presidente do Sinttel, Nilson Hoffmann.

Segundo o dirigente, ao mesmo tempo em que o Sinttel está atento às reclamações, e vem cobrando o cumprimento de melhores condições de atendimento e respeito aos direitos, os trabalhadores devem conhecer a legislação e cobrar as mudanças necessárias.

Outras reivindicações

Salário mais justo, auxílio odontológico, auxílio creche e auxílio faculdade, aumento no tíquete alimentação, pausas maiores e o uso de uniformes foram as principais reivindicações na parte econômica da pesquisa. E sobre a política de valorização do empregado na BrasilCenter, 72% acham que o discurso NÃO bate com a prática. O sindicato tem uma ação civil pública contra a empresa, por não pagar salário durante o período de treinamento. Já passou da hora de a empresa rever alguns conceitos e tratar os operadores com respeito.

Ação cobra salário durante o treinamento

Ação Civil Pública contra a BrasilCenter - Na audiência passada pedimos que este processo fosse encaminhado ao Ministério Público do Trabalho (MPT) para análise e posicionamento quanto a um possível acordo. O MTP solicitou à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do ES (SRTE) uma fiscalização. De acordo com o advogado da BrasilCenter, a fiscalização a já aconteceu, porém, ainda não foi finalizada.

Na audiência de 22/03/11 ficou determinado que o processo ficasse "em suspenso" pelo prazo de 60 dias para que a empresa e o Sinttel se reunissem para tratar do acordo com o acompanhamento do MPT

Ministra garante que mulheres terão prioridade no governo da Dilma

Esse ano, devido ao Carnaval, as mulheres capixabas engajadas nas lutas sociais por igualdades de direitos e renda não puderam realizar a tradicional passeata pelas avenidas de Vitória. Reuniram-se na sexta-feira dia 11, no auditório do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintraconst).



Iriny Lopes falou para um auditório lotado na sexta-feira[11], no Sintraconst. Uma tarde de palestras e debates marcou as comemorações do Dia Internacional das Mulheres, promovido pela CUT e sindicatos.

A ministra da secretaria Especial da Mulher, Iriny Lopes, falou que um dos desafios da Presidenta Dilma é a erradicação da pobreza entre as mulheres do país. "É preciso empoderar e dar autonomia às mulheres, além de criar condições para que elas possam trabalhar sem se preocupar com os filhos, com os idosos da família. Debelar a violência doméstica, a expressão mais perversa do desequilíbrio de poder entre homens e mulheres é urgente", destacou.

Para Iriny, a violência contra a mulher é uma cultura e não está ligada à questão financeira de homens e nem de mulheres. "O ES é campeão de violência contra a mulher e foi o Estado que mais cresceu no País. No mundo, Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá, as mulheres são assassinadas pelos maridos, companheiros, irmãos. Apanham e são achincalhadas. E os índices só aumentam no Brasil, contrariando os dados de que a pobreza diminuiu com o governo Lula. Ora, então a violência deveria ter diminuído. A conquista do poder e da tomada de decisões é fundamental para a correção das assimetrias de gênero".

"O mundo passa por um fenômeno de feminização do mercado de trabalho que ainda não se reverteu em igualdade salarial nem na ascensão dessas mulheres. Temos que capacitá-las. É inadmissível a atual sub-representação feminina nos espaços de poder. Essa ausência empobrece a democracia, uma vez que as mulheres constituem mais da metade da população", se referindo ao pequeno espaço ocupado dentro dos partidos e no parlamento.

Leia matéria completa no site: www.sinttel-es.org.br

Telefonistas traçam estratégia para a negociação salarial

Reunidas em assembléia, dia 26/02, as telefonistas abriram a Campanha Salarial de 2011 decididas a buscarem aumento real, plano de saúde e reajustes nos benefícios indiretos.

Elas discutiram o que a categoria quer garantir na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que é negociada com o Seaces (sindicato das empresas).



Telefonistas reunidas em assembleia querem aumento real e benefícios

Reajuste Salarial – as trabalhadoras reivindicaram maior reajuste no salário, incluindo aí, aumento real. "Os benefícios são ótimos, mas a gente os perde quando se afasta por doença, férias, por exemplo. Justamente quando o empregado mais precisa, ele fica sem cesta básica, sem tíquete. Quando se aposenta, então, é que sente a dificuldade!", desabafou uma telefonista.

Atestados médicos – elas pediram para que haja regras claras na aceitação dos atestados médicos, pois as empresas arranjam mil artifícios para recusar os atestados e descontar o dia dos salários já reduzidos.

Auxílio creche – o que se pratica hoje ainda é insuficiente, tanto em relação ao tempo, quanto ao valor concedido, e muitas têm de tirar do salário para completar o pagamento.

Tíquete refeição – querem que toda a categoria receba e que reduzam o desconto no salário. O tíquete é chamado de "auxílio alface", pois não dá pra nada.

Licença maternidade para 180 dias e plano de saúde também estão na pauta de reivindicações encaminhada aos patrões.

Telefonistas da Nova Geração recebem rescisões

As telefonistas do Banco do Brasil, ex-empregadas da Nova Geração receberam às rescisões de contrato, no dia 14 de março. Eles já tiveram os contratos transferidos para a Plansul, a empresa que substituiu a Nova Geração.

Depois de muita pressão e uma paralisação na portaria das agências da Praça Pio XII e Explanada, no centro de Vitória, as mais de 60 telefonistas receberam o dinheiro, mas ainda não foram homologadas as rescisões. O Sinttel já cobrou da empresa uma data para fazer as homologações.

"O Sinttel está de olho, pois havia indícios de irregularidades, principalmente quanto aos depósitos de FGTS e INSS", informou o diretor, Wilson Leão,

Um enrolo! É assim que se pode resumir o contrato da Nova Geração com o Banco do Brasil, no ES. Mais de uma centena de trabalhadores e trabalhadoras foram prejudicados, devido a má gestão da terceirizada e, principalmente do Banco, que não fiscalizou e nem tomou uma atitude que pudesse prevenir o calote aos (às) empregados (as).

Contrato com a Plansul

Segundo as telefonistas o novo contrato com a terceirizada caminha bem. "Já recebemos os vales transportes e o valor do tíquete refeição [R$ 6,32 por dia]. Apesar de terem sido depositados no dia 10, mas a empresa compensou o atraso".



Paralisação das telefonistas na porta do Banco do Brasil

Com o novo Site do Sinttel você fica bem informado. Pode fazer sugestão e pode reclamar das empresas

Já estava mais que na hora de a categoria estar conectada com o Sinttel.

O Site do Sindicato em novo endereço, anote aí, **www.sinttel-es.org.br** agora tem o hífen [-] es e o br. Está mais limpo, atualizado e fácil de ser acessado. Assim, também as informações que o trabalhador/a precisa estão mais fáceis.

O **fale conosco** está bombando, com muitas reclamações, dúvidas e sugestões. Faça a sua. Busque seus direitos e informe-se com as **Cartilhas.**

O **Jurídico** está sendo atualizado, à medida que as ações vão tramitando.

As **Notícias** estão a página inicial, mas tem um canal de buscas que facilita achar o que foi publicado. Pode-se ver, ler, imprimir mais de 100 edições do jornal **Canal de Voz.**

Escreva **Artigos**, mande **Fotos**, **Vídeos** dos problemas e das lutas da categoria que, depois de verificados e autorizados, serão publicados.

Sindicalize-se e faça parte do Sinttel. Preencha o formulário, envie, que vamos procurar você. O desconto é de 1% e você terá assistência jurídica, descontos nos convênios e toda a atenção do Sinttel.



Festa do 1º de Maio começa com torneio de futebol de areia

A CUT e os sindicatos estão organizando uma festa diferente para o Dia do Trabalhador. Dia 17 de abril começa o torneio de futebol de areia, em Camburi

Fazer mais atividades e comemorar de várias maneiras para envolver os trabalhadores é o objetivo da Central Única dos Trabalhadores. Não há ainda uma programação fechada, mas o torneio de futsal feminino e masculino vai acontecer no dia 17 de abril, próximo ao Píer Iemanjá, na Praia de Camburi.

Haverá exposição de fotografias e as mulheres estão preparando um evento especial. A tradicional caminhada de protesto e lutas durante o dia na Praia de Camburi, também está prevista, assim como o show.

Debates e discussões sobre os problemas dos trabalhadores capixabas também estão na pauta.

Tem barulho e é muito frio seu local de trabalho?

Conheça mais uma parte do Anexo II da NR 17. Fiscalize o ambiente de trabalho e não fique doente

4. CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO

4.1. Os locais de trabalho devem ser dotados de condições acústicas adequadas à comunicação telefônica, adotando-se medidas tais como o arranjo físico geral e dos postos de trabalho, pisos e paredes, isolamento acústico do ruído externo, tamanho, forma, revestimento e distribuição das divisórias entre os postos, com o fim de atender o disposto no item 17.5.2, alínea "a" da NR-17.

4.2. Os ambientes de trabalho devem atender ao disposto no subitem 17.5.2 da NR-17, obedecendo-se aos seguintes parâmetros:

a) níveis de ruído de acordo com o estabelecido na NBR 10152, norma brasileira registrada no INMETRO, observando o nível de ruído aceitável para efeito de conforto de até 65 decibeis (A) e a curva de avaliação de ruído (NC) de valor não superior a 60 decibeis;

b) índice de temperatura efetiva entre 20º e 23ºC;

c) velocidade do ar não superior a 0,75 metros por segundo;

d) umidade relativa do ar não inferior a 40%;

4.2.1. Devem ser implementados projetos adequados de climatização dos ambientes de trabalho que permitam distribuição homogênea das temperaturas e fluxos de ar utilizando, se necessário, controles locais e/ou setorizados da temperatura, velocidade e direção dos fluxos.

4.2.2. As empresas podem instalar higrômetros ou outros equipamentos que permitam ao trabalhador acompanhar a temperatura efetiva e a umidade do ar do ambiente de trabalho.

4.3. Para a prevenção da chamada "síndrome do edifício doente", devem ser atendidos:

a) o Regulamento Técnico do Ministério da Saúde sobre "Qualidade do Ar de Interiores em Ambientes Climatizados", com redação da Portaria MS n.º 3.523, de 28 de agosto de 1998 ou outra que a venha substituir;

b) os Padrões Referenciais de Qualidade do Ar Interior em ambientes climatizados artificialmente de uso público e coletivo, com redação dada pela Resolução RE n.º 9, de 16 de janeiro de 2003, da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ou outra que a venha substituir, à exceção dos parâmetros físicos de temperatura e umidade definidos no item 4.2 deste Anexo;

4.3.1. A documentação prevista nas alíneas "a" e "b" deverá estar disponível à fiscalização do trabalho.

No próximo boletim vamos tratar do ítem 5 do Anexo II da NR17 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO. Acesse o site do Ministério do Trabalho e do Emprego. http://migre.me/1Lu81